



# Revista AIDIS

de Ingeniería y Ciencias Ambientales:  
Investigación, desarrollo y práctica

Volúmen 1, número 4, año 2008 ISSN 0718-378X  
PP

## VALORAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

Socioeconomic assessment of urban solid wastes of the city of Campina Grande/PB

Suellen Silva Pereira  
Josandra Araújo Barreto de Melo

### ABSTRACT

Within the context of the current socioeconomic crisis in Brazil over the last years, the separation and collection of recyclable materials have become a growing "market". This market gave rise to the expansion of informal labor and scavenging (catação) of solid wastes, activity developed, most of the times, in the waste dumps scattered throughout the Brazilian municipalities, as in the city of Campina Grande, State of Pernambuco.

The aim of this paper is to evaluate the contribution of the scavenging activity to the community socioeconomy that lives around Campina Grande Waste Dump. To carry out this work, data were collected on the daily waste production in the city and interviews were conducted with the waste pickers (catadores).

It was found that the activity under analysis is important for the subsistence of the community and cannot be ignored, for that reason an urgent intervention is necessary not only to pay the debt of the government and society to these workers, but also to recognize their relevance on the environment and their economic contribution to the municipality.

Key words: socioeconomic value, urban solid wastes, waste pickers (catadores).

## VALORAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB.

### Suellen Silva Pereira<sup>1</sup>

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB e Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UEPB.

### Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>2</sup>

Doutoranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande; Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Endereço<sup>1</sup>: Rua Acre, nº 216, Liberdade, Cep: 58105-523, Campina Grande/PB, Brasil. Cel.: (83) 9303-7765 - E-mail: suellensp@hotmail.com

Endereço<sup>2</sup>: Rua Lenise Alves de Medeiros, nº 43, Catolé, Cep: 58105-045, Campina Grande/PB, Brasil. Tel.: (83) 3331 8919; (83) 9921 7270 - E-mail: ajosandra@yahoo.com.br.

### Resumo

No contexto da crise socioeconômica existente no Brasil, um dos “mercados” que tem crescido, nos últimos anos, é o da segregação e coleta de materiais recicláveis, dando margem à ampliação da informalidade com a emergência da atividade de “catação” de resíduos sólidos, esta realizada, em sua maioria, nos lixões espalhados pelos municípios brasileiros, a exemplo da cidade de Campina Grande/PB. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo avaliar a contribuição da atividade da “catação” sobre a socioeconomia da comunidade do Lixão de Campina Grande/PB. Para realização do mesmo, levantaram-se dados sobre a produção dos resíduos gerados diariamente no município, além de entrevistas com a população “catadora”. Verificou-se que a atividade em análise é importante para a subsistência da população, não podendo ser ignorada, fazendo-se necessária uma urgente intervenção para resgatar a dívida do governo e da sociedade para com esses trabalhadores, reconhecendo, assim, a sua importância e contribuição ambiental e econômica prestada à municipalidade.

Palavras-Chave: valor socioeconômico, resíduos sólidos urbanos, “catadores”.

### 1. Introdução

Como o processo de crescimento das cidades é algo inevitável, tendo em vista que vivencia-se um processo de globalização que desperta o interesse das pessoas pelo “novo”, fica evidente que a sociedade atual enfrenta problemas que as civilizações passadas desconheciam, um exemplo é o aumento da geração de resíduos sólidos urbanos (já que todo produto gera resíduo,

podendo este ser tanto no processo de produção quanto após sua utilização), este decorrente do aumento do consumo, que foi impulsionado com o advento do capitalismo, o que estimulou ainda mais o poder de compra da população, através de propagandas, marketing e estímulo ao crédito.

Tal fato acarreta, conseqüentemente, na falta de locais e sistemas adequados para a disposição final dos resíduos sólidos que são produzidos diariamente, tendo em vista que, com o processo de urbanização e expansão das cidades, fica cada vez mais difícil encontrar locais adequados para este fim. O que corrobora para o aumento da degradação ambiental, pois é sabido que estes resíduos dispostos de maneira inadequada causam, sob o ponto de vista ambiental, a poluição do solo, do ar e das águas subterrâneas, através da emissão de gases e do chorume provenientes da decomposição da matéria orgânica. No tocante a questão sanitária, os lixões são ambientes propícios para a proliferação de vetores, que são responsáveis pela transmissão de diversas enfermidades.

Economicamente, a disposição final inadequada desses resíduos acaba por trazer prejuízos, pois são jogados fora materiais que poderiam ser reutilizados e/ou reciclados como papel, vidro, plástico e metal, o que acarreta em desperdício de energia, mão-de-obra e recursos minerais. Dentre os problemas sociais que os lixões causam, destaca-se o fato de que os mesmos acabam atraindo famílias que, por não terem aonde trabalhar e morar, fazem da “catação” de resíduos um meio de sobrevivência e acabam por formar comunidades no local de “trabalho”, apresentando uma forma sub-humana de sobrevivência.

O município de Campina Grande/PB, assim como as demais cidades que estão passando por um processo de urbanização e desenvolvimento, também vivencia esta realidade, passando os resíduos sólidos a ser um dos maiores problemas, este, devido à expansão urbana pela qual a cidade vem passando nas últimas décadas e, conseqüentemente, o aumento populacional, como também, pela ausência de uma política de gestão dos resíduos sólidos, com vistas a minimizar seus impactos, principalmente no que se refere aos aspectos sociais e ambientais.

Tendo em vista esta problemática sócio-ambiental do lixão e da “catação”, este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição da atividade da “catação” sobre a socioeconomia da comunidade do lixão de Campina Grande/PB, ressaltando a importância do trabalho da supracitada atividade para o município, elencando os problemas diários enfrentados pela população que reside e/ou sobrevive do lixão.

Para realização deste trabalho foram realizados levantamento de dados na Secretária de Obras e Serviços Urbanos de Campina Grande (SOSUR), Secretária de Planejamento, Meio Ambiente e Habitação do Município (SEPLAN) e a Cooperativa de Trabalhadores em Materiais Recicláveis (COTRAMARE). Também houve a aplicação de questionários com 30 (trinta) catadores selecionados aleatoriamente no seu local de trabalho, objetivando traçar o perfil dos mesmos, bem como ter a dimensão da representatividade do resíduo sólido para sobrevivência da população catadora; por fim, foi feito o registro visual da área do “lixão” municipal para evidenciar a problemática em estudo.

Todos os dados obtidos através dos questionários foram catalogados e organizados em categorias, para, assim compreender até que ponto a população local é dependente da atividade de “catação”.

## 2. A problemática dos resíduos sólidos urbanos e sua viabilidade econômica

Pode-se dizer que os resíduos sólidos urbanos são resultantes da atividade diária do homem em sociedade e que os fatores que regem sua origem e produção são, basicamente, dois: o aumento populacional e a intensidade da industrialização. Sobre esta questão, Lima (2004, p. 9), argumenta que:

O aumento populacional exige maior incremento na produção de alimentos e bens de consumo direto. A tentativa de atender esta demanda faz com que o homem transforme cada vez mais matérias-primas em produtos acabados, gerando, assim, maiores quantidades de resíduos que, dispostos inadequadamente, comprometem o meio ambiente.

A partir da década de 1980, a evidência do impacto humano sobre o meio ambiente não deixava dúvidas de que o mundo passa por uma grave crise ambiental. Um dos fatores determinantes é o aumento da geração de resíduo sólido. A cada dia, surgem novos produtos, vendidos por meio de uma estrutura globalizada de marketing que transforma supérfluos em “necessidades” que rapidamente viram resíduos. (HAMMES, 2004, p.37). No Brasil, os resultados dos censos do IBGE de 1989 e 2000 mostram que, enquanto a população aumentou 16%, a quantidade dos resíduos sólidos coletados no mesmo período aumentou em 56%.

A produção de resíduo sólido tem sido diretamente associada ao estágio de desenvolvimento de uma região; em geral, quanto mais evoluída, maior o volume e peso de resíduos e dejetos de todo tipo. Todavia, há outros fatores que influenciam a geração do resíduo: variações sazonais e climáticas, hábitos e costumes da população, densidade demográfica, leis e regulamentações específicas, entre outros. (BORSOI et al, 1997). Dessa forma, fica claro conforme ressalta Gonçalves (2003, p.19) que:

A produção de resíduo é inevitável e inexorável. Todos os processos geram resíduos, desde o mais elementar processo de metabolismo de uma célula até o mais complexo processo de produção industrial. Por outro lado, a lata de lixo, não é um desintegrador de matéria. A humanidade vive em ciclos de desenvolvimento e, neste momento, estar-se vivendo um ápice do desperdício e irresponsabilidade na extração dos recursos naturais esgotáveis.

Apesar de não ser uma forma de destinação correta dos resíduos sólidos, o que se observa é que os lixões continuam sendo uma das principais, se não a principal, forma de destinação final dos resíduos sólidos e a mais prejudicial para a saúde pública e o meio ambiente, como destacado pelo IBGE. Sendo utilizados por, aproximadamente, 70% das cidades brasileiras como destinação final dos resíduos sólidos produzidos por sua população. De acordo com Pessoa e Hammes (2004, p.89):

Nesse ambiente, muitas pessoas separam restos de plásticos, papéis, latas de alumínio, etc, que se tornam fonte de renda na troca em postos de reciclagem. Entretanto, essas estruturas de descarte são

extremamente nocivas à saúde dessas pessoas e do ambiente como um todo. Além de disseminarem vetores de doenças, o odor provocado pela putrefação de restos de animais e pela decomposição de alimentos afeta também as áreas de população vizinhas, principalmente em dias mais quentes, devido à fermentação.

A reciclagem vem se apresentando como uma alternativa social e econômica à geração e concentração de milhões de toneladas de resíduos produzidos diariamente pelos grandes centros urbanos. Entretanto, sua maior importância se dá no campo do desenvolvimento sustentável, visto que proporciona uma economia de recursos naturais do planeta, com 74% a menos de poluição o ar; 35% a menos e poluição da água e um ganho de energia e 64% (CONCEIÇÃO, 2005).

Neste mesmo sentido, Calderni (2003, p. 33) argumenta que a atividade de reciclagem dos resíduos chega a movimentar recursos da ordem de uma centena de bilhões de dólares em países como os Estados Unidos, a maior parte da Europa e o Japão. No Brasil, também é da ordem de bilhões de dólares a magnitude dos interesses econômicos envolvidos na questão da reciclagem dos resíduos sólidos.

### **2.1. A atividade de “catação” como alternativa para geração de emprego e renda**

A grave crise social existente no país, que tem uma das piores distribuições de renda do mundo, tem levado um número cada vez maior de pessoas a buscar a sobrevivência através da “catação” de materiais recicláveis existentes nos resíduos sólidos urbanos.

Dessa forma, os lixões surgem como único meio de sobrevivência onde separa-se os recicláveis e encontra-se alimento. Os catadores podem ser considerados miseráveis, semi-analfabetos e, embora marginalizados, não são marginais. São pessoas que trabalham em condições extremamente adversas, num ambiente de alto risco. Enxergam, onde muitos vêm apenas materiais sem nenhum valor, uma esperança de uma vida melhor.

A “catação” no lixão municipal, assim como nas ruas da cidade (numa pré-seleção dos resíduos), não é apenas um sintoma da crise econômica pela qual Campina Grande e o Brasil, como um todo, tem passado; é também uma opção de vida para milhares de brasileiros. Muitos não conhecem outra forma de viver, tendo sido criados em barracos em volta do lixão, o que faz com que, com o seu fechamento, cesse um fluxo importante de receitas, criando transtornos para a comunidade que nele vive e no qual sobrevive. Como ressalta Dias & Salgado (1999):

A resposta dos catadores ao fechamento de um lixão pode ser violenta, já tendo ocorrido casos, no país, de depredação de caminhões de lixo que tentaram entrar na área do antigo lixão, que foi transformado em aterro sanitário. Para evitar tais problemas, é necessário estudar o perfil dos catadores e as maneiras de facilitar a sua transição para uma vida fora do lixão, considerando-os como parte da problemática e buscando soluções que apresentem, no seu bojo, a premissa de integração deste extrato social na política de gerenciamento do lixo.

Esses indivíduos estão produzindo e seu trabalho deve ser valorizado e atendido nas suas necessidades para o desenvolvimento e a expansão do serviço prestado informalmente à

municipalidade e a sociedade. Caso contrário, o problema ambiental e o da exclusão social, que tangenciam a questão da destinação de resíduos, serão colateralmente agravados (GONÇALVES, 2003, p.94).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1. O município de Campina Grande/PB e a gestão inadequada dos resíduos sólidos urbanos

##### a. Caracterização da cidade em estudo

Campina Grande é uma das mais antigas cidades do Estado da Paraíba. A mesma teve seu núcleo inicial no aldeamento dos índios Ariús, fixado pelo capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo, em 1697. Em 1790, o povoamento tornou-se vila, sob denominação de Vila Nova da Rainha. Em 11 de outubro de 1864 foi elevada à categoria de cidade.

Distante cerca de 120 km da capital do Estado da Paraíba - João Pessoa, Campina Grande está situada na Região Geográfica da Borborema, na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Campina Grande e ocupa uma área de 518Km<sup>2</sup>. A Figura 1 apresenta a localização do Estado da Paraíba, destacando a cidade de Campina Grande no contexto de sua Microrregião.

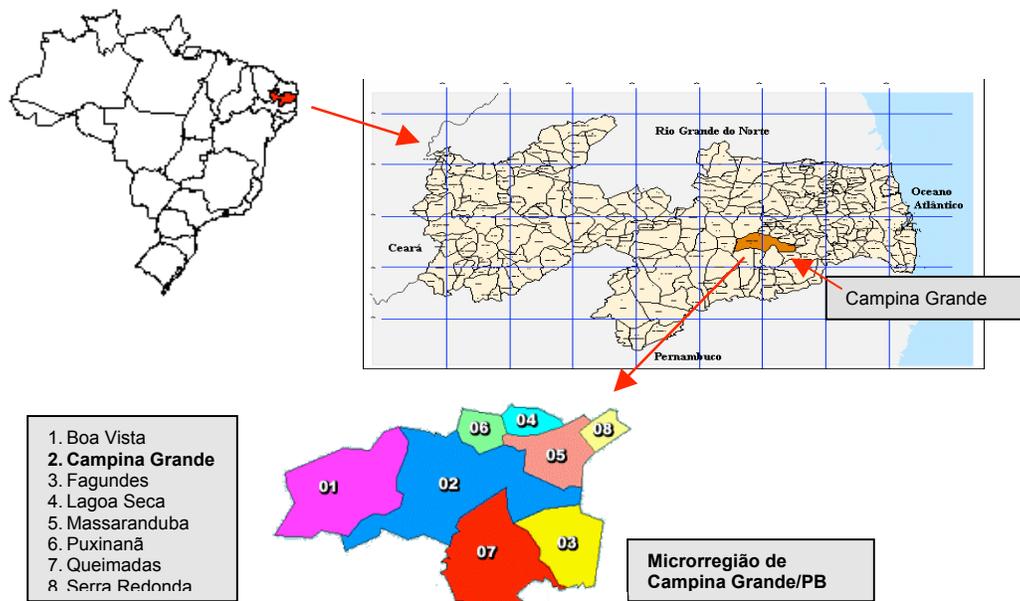


Figura 1: Localização do Estado da Paraíba, destacando a cidade de Campina Grande no contexto de sua Microrregião.

Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) e [www.citybrazil.com.br](http://www.citybrazil.com.br) (acesso em: 15/08/2005) – adaptado.

O município de Campina Grande/PB, de acordo com a última estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, realizada em 01 de julho de 2005, tem uma população de 376.132 habitantes, sendo o segundo município em população do Estado, exercendo grande influência política e econômica sobre as cidades circunvizinhas.

**b. O serviço de limpeza urbana e os resíduos sólidos o município**

O serviço de limpeza urbana do município em pauta é executado pela prefeitura municipal, que é responsável por 10% da coleta dos resíduos e pela empresa privada LIDER responsável pelos 90% restante. A coleta dos resíduos sólidos urbanos é feita com regularidade, sendo realizada em dias alternados, com exceção do centro comercial, onde é realizada diariamente, sempre no terceiro turno de trabalho – à noite. A cobertura do serviço de coleta corresponde, em média, a 90% da malha urbana.

Segundo a Secretária de Obras e Serviços Urbanos do Município (SOSUR), são coletados, mensalmente, 12.605,33 toneladas de resíduos na cidade, o que, diariamente corresponderia a mais de 400 toneladas de resíduos. Deste total, 5.979,26 toneladas são de resíduo domiciliar, o correspondente a 47% do total de resíduos produzidos na cidade. A composição física dos resíduos sólidos urbanos produzidos pela população da cidade de Campina Grande - PB é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Composição Gravimétrica dos Resíduos de Campina Grande - PB

CONSTITUINTE	PERCENTUAL (EM PESO)
Matéria orgânica putrescível	56,7
Plástico	15,5
Papel e Papelão	13,6
Vidro	1,1
Metal	1,5
Ossos	0,9
Inertes (pedra, madeira, trapos, terra)	9,4

Fonte: Leite e Lopes (1999).

De acordo com os dados do último PNSB – Pesquisa Nacional sobre Saneamento Básico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2000, o município de Campina Grande/PB possui 90,8% da coleta dos resíduos domiciliares, o que resta é queimado (2.6%), enterrado (0.4%), jogado em terrenos baldios (5.5%), em rios ou lagos (0.3%) e outras formas de descarte (0.3%).

Como o referido município não dispõe de aterro sanitário, que seria a forma mais adequada para a destinação dos resíduos gerados na cidade, nem de outras formas para acondicionamento destes resíduos, os mesmos são dispostos a céu aberto no Lixão Municipal pertencente à Prefeitura Municipal. Neste local, não existe nenhum tipo de controle prévio do que é descarregado, não havendo nenhuma preocupação no tocante à saúde pública, em principal, para com a população que termina se instalando no interior do próprio lixão. Essas pessoas,

todos os dias, se misturam aos destroços em busca de alimentos para o seu sustento ou matéria reaproveitável com fins de revenda e, dessa forma, garantir alguma renda para a família.

**c. O ambiente do “lixão” municipal**

O “lixão” da cidade em estudo está localizado na Alça Sudoeste, BR 230, a uma distancia de 8km do centro urbano, ocupando uma área de 35 hectares, o mesmo apresenta uma topografia acidentada e fica próximo a bairros da cidade, como por exemplo o Mutirão, bairro que concentra a maior parte dos catadores que desenvolve a atividade de “catação” no “lixão” municipal. A Figura 2 mostra os catadores no exercício de sua atividade.



Figura 2: Catadores separando o material reciclável dos resíduos descarregados no “lixão” municipal

É importante ressaltar que a presença dos catadores também é percebida nas ruas da cidade, totalizando cerca de 100 catadores que desenvolvem esta atividade nos dias de coleta dos resíduos, o que se dá em dias alternados, conforme explicitado no item anterior.

**3.3. Perfil da população catadora e a representatividade do resíduo sólido urbano na socioeconomia local**

Atualmente, cerca de 90 famílias residem no Lixão Municipal, conhecido popularmente por “Lixão do Mutirão”, perfazendo uma população local de 365 habitantes. Deste total, cerca de 40 indivíduos são crianças. Afora os residentes no local, na atualidade, tiram sustento do lixão mais de 450 famílias (residentes nos Bairros do Mutirão, Cidades, Catingueira, dentre outros), que juntamente com as que já moram lá, buscam um meio para sobreviver, mesmo que seja de forma sub-humana, ocasionando uma verdadeira disputa pelos detritos lá existentes.

Para a realização deste trabalho, foram ouvidas 30 pessoas, sendo 15 homens e 15 mulheres, que responderam a um questionário, que tem por objetivo traçar o perfil do catador do lixão municipal de Campina Grande/PB.

De acordo com a pesquisa realizada, os catadores possuem entre 14 e 60 anos, (sem mencionar as crianças menores de 14 anos, que também estão presentes em grande número), onde a grande maioria nunca trabalhou em outra atividade a não ser com a “catação” de materiais recicláveis. Muitos deles catam resíduos desde crianças, tendo iniciado nesta atividade para ajudar seus pais

na renda familiar, permanecendo até hoje, fato que pode ser observado na Tabela 2. Além disso, quando oriundos de outras ocupações, estas exigiam igual esforço físico dessas pessoas, tendo as mesmas ingressado na atividade de “catação” por terem sido demitidas e não terem encontrado oportunidade no mercado formal como forma de garantir a sua subsistência.

Tabela 2: Tempo de serviço na atividade de catação com respectivo número de catadores.

Tempo na Atividade	Número de Catadores
01 a 05 anos	06 pessoas
05 a 10 anos	06 pessoas
10 a 15 anos	03 pessoas
15 a 20 anos	02 pessoas
20 a 25 anos	02 pessoas
25 a 30 anos	01 pessoa

Devido a grande concorrência vivenciada no mercado de trabalho, que exige cada vez mais qualificação, de pessoas que tem apenas uma escolha: ou estudam, para se qualificar e ingressar no concorrido mercado de trabalho; ou trabalham para garantir o seu sustento. E não é muito difícil saber qual é a escolha da maioria desses catadores. A Tabela 3 comprova esta realidade vivenciada pela grande parcela da população carente do Brasil, que depende de subempregos para garantir, pelo menos, a alimentação, fato que não é diferente dos catadores entrevistados.

Tabela 3: Nível de escolaridade dos catadores.

Escolaridade	Número de Pessoas
Analfabeto	08 pessoas
1ª Fase do Fundamental completa	05 pessoas
1ª Fase do Fundamental incompleta	11 pessoas
Ensino Fundamental completo	01 pessoa
Ensino Fundamental incompleto	05 pessoas
Ensino Médio	0 pessoas

No tocante ao aspecto domiciliar, a maioria dos entrevistados possui casa própria, conforme destacado na Tabela 4, sendo esta de alvenaria, com energia elétrica e água encanada, onde a coleta de resíduos e o saneamento básico aparecem como sendo serviços que continuam funcionando precariamente, o que comprova a grande deficiência ainda vivenciada pelo Brasil, apesar deste setor já ter sofrido pequenas melhorias, como se pode observar na Tabela 5. A Tabela 6 apresenta o tempo de residência dos desses moradores.

Tabela 4: Tipo de Ocupação dos catadores.

Tipo de Ocupação	Número de Pessoas
------------------	-------------------

Própria	24 pessoas
Alugada	03 pessoas
Emprestada por membro da família	03 pessoas

Tabela 5: Acesso a serviços básicos.

<b>Condições de Ocupação</b>	<b>SIM (possuem este serviço)</b>	<b>NÃO (possuem este serviço)</b>
Energia elétrica	29 pessoas	01 pessoa
Água encanada	25 pessoas	05 pessoas
Coleta de lixo e dejetos	20 pessoas	10 pessoas
Instalação sanitária	08 pessoas	22 pessoas

Tabela 6: Tempo de residência dos catadores.

<b>Tempo de Residência</b>	<b>Número de Pessoas</b>
01 a 05 anos	10 pessoas
05 a 10 anos	11 pessoas
10 a 15 anos	07 pessoas
15 a 20 anos	01 pessoas
20 a 25 anos	01 pessoas

Analisando as tabelas acima apresentadas, pode-se inferir que a atividade de “catação” é um meio “rentável” para os que dela dependem. Esses catadores, após o ingresso na atividade em pauta, conseguiram adquirir suas casas e sair do aluguel, bem como do interior do lixão. Não obstante, também existem pessoas que, mesmo tendo residência em outro local, passam tempo integral no lixão, tendo em vista que preferem ficar mais próximas do local de trabalho, pois a todo momento em que houver um caminhão descarregando, estarão rapidamente no local. Ainda foi possível constatar na pesquisa realizada, pessoas que ganharam a casa própria de programas de governo, mas que a venderam e retornaram para o “lixão”, com a argumentação de que, morar diretamente onde trabalha facilita o exercício de sua atividade, pois, assim, não correm o risco do material que foi recolhido durante o dia ser roubado à noite, e, com isso, seu trabalho tenha sido em vão. A Figura 3 mostra a forma de acondicionamento do material coletado.



Figura 3: Fardos de materiais recicláveis que são separados durante a jornada de trabalho.

O material separado é vendido, semanalmente, por quilograma. O produto mais caro é o cobre, cujo quilo custa, em média, R\$ 5,50 (cinco reais e cinquenta centavos), entretanto este metal raramente é encontrado pelos catadores. Em seguida, vem o alumínio que custa, em torno de R\$ 2,60 (dois reais e sessenta centavos), dependendo da disponibilidade do produto no mercado.

Alguns catadores, após uma longa e dura jornada de trabalho, conseguem uma renda semanal entre R\$ 40,00 e R\$70,00, (quarenta e setenta reais, respectivamente), dependendo do material vendido, o que corresponderia a uma renda mensal entre R\$ 160,00 a R\$ 280,00, enquanto que o salário mínimo nacional é de R\$ 415,00 (quatrocentos e quinze reais). Os catadores reclamam que o preço dos materiais recicláveis vem reduzindo muito, o que acarreta numa queda do orçamento e, conseqüentemente, numa maior exploração do trabalho. Além disso, a cada ano, novas pessoas ingressam na atividade de “catação”, o que aumenta a oferta de mão de obra e acarreta, conseqüentemente, a queda do valor pago pelo produto. A Tabela 7 apresenta os materiais recolhidos e o preço correspondente por quilograma.

Tabela 7: Material separado e o preço correspondente.

MATERIAL	PREÇO (KG)
Alumínio	R\$ 2,60
Cobre	R\$ 5,50
Papel	R\$ 0,30
Plástico	R\$ 0,30
Lata	R\$ 0,07
Ferro	R\$ 0,07
Oso	R\$ 0,05
Vidro	DE R\$ 0,03 A R\$ 0,10 (Unidade)

O trabalho desses catadores é bastante árduo e os mesmos desenvolvem uma jornada de trabalho de segunda a sábado (alguns trabalham até o domingo), perfazendo um labor diário de

10 horas, trabalhando sob indistintas condições meteorológicas para garantir o sustento da família. Esses trabalhadores, além de estarem sujeitos a precárias e insalubres condições de trabalho, são submetidos também à exploração de sua força de trabalho, de forma desumana, por “atravessadores”, que são pessoas que compram os resíduos coletados diretamente nos lixões, a baixo custo.

A renda desses catadores, em sua maior parte, é proveniente, exclusivamente, da segregação dos resíduos. Poucos afirmaram receber algum tipo de benefício do governo federal e este, quando existente, é proveniente do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, onde a família recebe o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) por criança, se comprometendo a mantê-la na escola, entretanto, é comum encontrar tais crianças exercendo a atividade de “catação”. Os pais justificam o fato afirmando que necessitam da ajuda dos filhos como forma de complementar a renda familiar.

Para a maioria dos catadores entrevistados, os resíduos representam a necessidade de um emprego, um trabalho que gere lucro para pessoas desempregadas e excluídas do mercado formal de trabalho como eles. Para estas pessoas, apesar de desenvolverem um trabalho pesado, esta atividade termina sendo bastante lucrativa, pois é a partir da renda proveniente da venda do material coletado que eles podem sustentar suas famílias, quitar suas dívidas e, assim, sobreviver de forma digna e honesta, pois suas conquistas são provenientes do seu esforço e trabalho árduo.

Quando perguntado se eles (catadores) seriam a favor da implantação de um aterro sanitário, como forma de destinação dos resíduos sólidos coletados na cidade, muitos dos entrevistados (dezoito catadores) responderam que não, pois temem não poderem trabalhar nas instalações do mesmo e, dessa forma, não terem outra fonte de renda, já que a única que eles possuem é proveniente da catação do lixo; os demais entrevistados (doze catadores) afirmaram que, se houver inclusão social na implantação do aterro, serão a favor do mesmo. O que ressalta que a maioria prefere continuar na forma em que estão ao invés de arriscar o sustento com a possibilidade de inclusão social que viria em conjunto com a construção da referida obra. Tudo isso demonstra o quanto esta situação é delicada e o quanto essas pessoas estão maltratadas pelo sistema capitalista vigente, que exclui cada vez mais a população, distanciando ricos e pobres e marginalizando os miseráveis.

Portanto, a atividade de catação pode ser, por um lado, uma atividade importante do ponto de vista ambiental e econômico, pois ao reciclar materiais há uma redução da exploração dos recursos naturais que se encontram, por vezes no limite de oferta, bem como por fazer retornar ao mercado de consumo com menor gasto energético, os materiais recicláveis. Por outro lado, do ponto de vista social, é uma atividade desumana, exaustiva e opressora. Nas condições realizadas, retrata sim, a má distribuição de renda, a ausência de políticas públicas sociais e econômicas voltadas para o bem estar coletivo. Na verdade, trata-se do reflexo do processo de globalização da economia mundial, que deixa transparecer em escala local, as mazelas sociais das massas excluídas desse sistema.

#### 4. Considerações Finais

Diante do exposto, observa-se que o processo desordenado de urbanização das cidades, acarreta sérios problemas estruturais, estes, tanto ambientais como sociais. Um desses problemas, como foi abordado, é o aumento dos resíduos sólidos urbanos, este devido ao poder de consumo, que aumentou nos últimos anos, por parte de uma parcela da população, decorrente da ampliação do crédito. Isso causa, conseqüentemente, um aumento do volume do que é descartado pela população.

No município de Campina Grande/PB, a realidade não é diferente, verifica-se um aumento na geração de resíduos e o mais grave é que os mesmos são dispostos de maneira inadequada no lixão municipal, o que acaba por trazer problemas para o meio ambiente urbano da cidade, podendo causar poluição do solo, da água e do ar.

Não se pode negar que o mercado de materiais recicláveis está aumentando tanto em nível nacional como mundial, o que acaba por gerar mais “empregos” para a grande parcela da população carente, que acaba enxergando na “catação” desses materiais uma fonte de renda. Deve-se reconhecer, porém, que o trabalho desses catadores é muito sacrificante, levando em consideração que os mesmos estão expostos a condições precárias de trabalho, sendo necessária a sua exposição diária às variações do tempo, sem mencionar a presença dos atravessadores, que acabam comprando boa parte do material separado e pagando muito pouco por eles.

Os catadores de materiais recicláveis do município em estudo conseguem driblar a falta de oportunidade no mercado formal de trabalho, conseguindo de forma “digna”, porém, sacrificante, sustentar suas famílias, o que comprova a total dependência desses catadores aos resíduos coletados diariamente na cidade, bem como, o retorno financeiro que a revenda destes proporciona para a obtenção de, pelo menos, o mínimo necessário para sua sobrevivência.

Neste sentido, faz-se necessário uma intervenção do poder público municipal, no sentido de oferecer melhores condições de trabalho a essas pessoas, resgatando sua dignidade. Na verdade, trata-se de cidadãos que acabam perdendo a sua identidade diante das más condições de vida a que estão expostos, realizando um trabalho que, muitas vezes, acaba passando despercebido por grande parte da população, mas que não pode continuar sendo ignorado e discriminado.

#### 5. Referencias Bibliográficas

1. BORSOI, Z. et al. **Resíduos Sólidos Urbanos**. Informe Infra-Estrutura – BNDES. Área de Projetos de Infra-Estrutura. julho de 1997 nº 12. Disponível em: < <http://www.resol.com.br>> . Acesso em: 12 de abril de 2005.
2. CALDERONI, S. **Os Bilhões Pedidos no Lixo**. 4 ed. São Paulo: Humanitas editora/FFLCH/USP, 2003. 346p.
3. CONCEIÇÃO, M. M. **Os empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**: análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo. Campinas, SP: Editora Átomo, 2005. 193p.

4. DIAS, J. A. & SALGADO, M. G. **Manual do Procurador Público. Programa Lixo e Cidadania: Criança no lixo nunca mais.** Procuradoria geral da República. 4ª Câmara de Coordenação e Revisão. Brasília, março de 1999.
5. GONÇALVES, P. **A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômico.** Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2003. 184p.
6. HAMMES, V. S. Efeitos da Diversidade e da Complexidade do Uso e Ocupação do espaço Geográfico. In: HAMMES, V. S. (Editora Técnica). **JULGAR – Percepção do Impacto Ambiental.** (Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável), Vol. 4/Embrapa. São Paulo: Editora Globo, 2004. 223p. p. 35-39.
7. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB 1989 e 2000.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em: 20 de abril de 2004.
8. LEITE, V. D.; LOPES, W. S. Resíduos Sólidos Urbanos: aspectos sociais, econômicos e ambientais. In: FERNANDES, A. G. (Org.). **Olhar multifacetado na saúde.** Campina Grande/PB: Editora da UEPB, 1999. 308p. p. 197-233.
9. LIMA, L. M. Q. **Lixo: tratamento e biorremediação.** 3 ed. São Paulo: Editora Hemus, 2004. 265p.
10. PESSOA, M. C. P. Y. & HAMMES V. S. Precisamos viver em meio a tanto lixo? In: HAMMES, V. S. (Editora Técnica). **JULGAR – Percepção do Impacto Ambiental.** (Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável), Vol. 4/Embrapa; São Paulo: Editora Globo, 2004. 223p. p. 87-93.